

'Prime rate' aumenta para 13% e atinge maior nível desde 82

EDGARDO COSTA REIS
Correspondente

WASHINGTON — Os principais bancos comerciais americanos aumentaram ontem sua taxa preferencial de juros (prime rate) em meio ponto percentual, para 13 por cento, no primeiro dia útil após o encerramento da reunião de Cartagena, quando os latino-americanos pediram aos credores que facilitassem as condições de pagamento da dívida externa da região. Esta é a quarta alta da taxa em 84 (num total de dois pontos desde março), o que leva a prime a seu mais alto nível desde outubro de 82.

A medida elevará em mais US\$ 350 milhões a US\$ 400 milhões o serviço anual da dívida brasileira, se a taxa se mantiver neste mesmo nível durante um ano. Em consequência

dos quatro avanços da prime, desde março, o Brasil pagará mais US\$ 1,4 bilhão em juros por ano. Para cada meio ponto percentual de aumento na taxa, os juros da dívida da América Latina sobem US\$ 1,7 bilhão.

O First National Bank de Chicago foi o primeiro banco a reajustar a prime ontem, seguido do Citibank (maior credor do Brasil), Chemical Bank, Marine Midland Bank e Continental Illinois, de Chicago. A prime rate é a taxa cobrada pelos bancos privados nos empréstimos de curto prazo para seus clientes mais importantes. Nos últimos meses, entretanto, vários deles têm concedido a seus principais clientes níveis inferiores aos da prime.

O economista Raymond Stone, da corretora Merrill Lynch, prevê novo avanço da prime para 13,5 por cento "este verão (que vai até setembro

no hemisfério Norte). Outros analistas de Wall Street há haviam antecipado a alta da taxa para 13 por cento, mas surpreendeu o fato de ter ocorrido ontem, quando os bancos se esforçam para chegar a um acordo de última hora com a Argentina, para evitar que o país seja declarado inadimplente no fim do mês.

O aumento da taxa americana reflete a elevação do custo de captação de recursos pelos bancos e o maior lançamento de títulos pelo governo Ronald Reagan, para financiar seu enorme déficit orçamentário (estimado em US\$ 200 bilhões no fim de 84). Os juros oferecidos nos certificados de depósito bancário subiram de 11,25 para 11,75 por cento na semana passada e o governo americano vai lançar US\$ 11,5 bilhões em títulos da dívida pública esta semana.

O banco Lloyds elevou sua taxa básica de juros de nove para 9,25 por cento, equiparando-a à de seus principais concorrentes, o Midland e o Barclays, que aumentaram seus juros no mês passado.

No Canadá, o Royal Bank, Bank of Nova Scotia, Bank of Montreal, Toronto Dominion Bank e Canadian Imperial Bank of Commerce subiram suas taxas preferenciais de juros de 12 para 12,5 por cento. A medida se deve à elevação da taxa de juros do Banco Central canadense para 11,98 por cento.

